

Percepções de estudantes concluintes sobre um curso técnico em planejamento e controle da produção: fatores de satisfação e desafios

Adeliane Marques Soares^I  

Antônio Karlos Araújo Valença^{III}  

Jéssica Maria Damião de Arruda Câmara^{II}  

Cristiano Júlio Moreira Dourado^{IV}  

Resumo

O estudo analisou os fatores de satisfação e desafios de estudantes concluintes do curso técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) em uma escola estadual de educação profissional. Trata-se de um estudo de caso descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado com 50 discentes, por meio de questionário estruturado contendo questões fechadas em escala ordinal e itens abertos. Os resultados indicaram predominância de jovens entre 18 e 19 anos, sendo seu ingresso no curso motivado pelo interesse na área e elevado nível de satisfação geral com o curso, com destaque para a clareza das explicações, o domínio de conteúdo e a acessibilidade dos docentes. Identificaram-se, entretanto, percepções de infraestrutura insuficiente para parte dos estudantes, avaliações neutras ou insatisfeitas quanto ao atendimento institucional e demandas por maior aproximação entre teoria e prática. O estudo propõe ações de orientação na escolha do curso, ampliação de metodologias ativas e experiências práticas, aperfeiçoamento da infraestrutura e fortalecimento de espaços de escuta estudantil como estratégias para a melhoria contínua do curso técnico em PCP.

Palavras-chave: Planejamento e controle da produção; educação profissional e tecnológica-EPT; satisfação discente; qualidade de ensino.

- I. Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: adelianeengpro@gmail.com
- II. Doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta do curso de Engenharia de Produção da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: jessicacamara.eq@gmail.com
- III. Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba. Consultor em Processos Produtivos no Instituto SENAI de Tecnologia em Têxtil e Confecção da Paraíba e pesquisador voluntário no Grupo de Pesquisa em Gestão, Marketing e Tecnologia da Informação da Universidade Federal de Alagoas. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: akavalenca@gmail.com
- IV. Mestre em Administração pela Universidade Potiguar. Professor da Universidade Potiguar, atualmente exercendo a função de Gestão Acadêmica como Coordenador dos Cursos de Gestão e Negócios da Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil E-mail: cjdourado@gmail.com

Graduating students' perceptions of a technical course in production planning and control: factors of satisfaction and challenges

Abstract

This study analyzed the satisfaction factors and challenges faced by graduating students of the Production Planning and Control (PCP) technical course at a state vocational school. It is a descriptive case study with a mixed-methods approach, conducted with 50 students using a structured questionnaire containing closed-ended questions on an ordinal scale and open-ended items. The results indicated a predominance of young people aged 18 to 19, whose enrollment in the course was motivated by interest in the area and a high level of overall satisfaction with the course, highlighting the clarity of explanations, content mastery, and accessibility of teachers. However, perceptions of insufficient infrastructure were identified for some students, along with neutral or dissatisfied evaluations of institutional support and demands for a closer connection between theory and practice. The study proposes actions such as guidance in course selection, expansion of active methodologies and practical experiences, improvement of infrastructure, and strengthening of student listening spaces as strategies for the continuous improvement of the PCP technical course.

Keywords: Production planning and control; vocational and technological education (VTE); student satisfaction; quality of education.



Percepciones de los estudiantes que se gradúan sobre un curso técnico de planificación y control de la producción: factores de satisfacción y desafíos

Resumen

Este estudio analizó los factores de satisfacción y los desafíos que enfrentan los estudiantes egresados del curso técnico de Planificación y Control de la Producción (PCP) en una escuela vocacional estatal. Se trata de un estudio de caso descriptivo con un enfoque de métodos mixtos, realizado con 50 estudiantes mediante un cuestionario estructurado que contiene preguntas cerradas en una escala ordinal y preguntas abiertas. Los resultados indicaron un predominio de jóvenes de 18 a 19 años, cuya matriculación en el curso estuvo motivada por el interés en el área y un alto nivel de satisfacción general con el curso, destacando la claridad de las explicaciones, el dominio del contenido y la accesibilidad del profesorado. Sin embargo, se identificaron percepciones de infraestructura insuficiente para algunos estudiantes, junto con evaluaciones neutrales o insatisfechas del apoyo institucional y demandas de una conexión más estrecha entre la teoría y la práctica. El estudio propone acciones como la orientación en la selección de cursos, la expansión de metodologías activas y experiencias prácticas, la mejora de la infraestructura y el fortalecimiento de los espacios de escucha estudiantil como estrategias para la mejora continua del curso técnico de PCP.

Palabras clave: Planificación y control de la producción; educación vocacional y tecnológica (EVT); satisfacción estudiantil; calidad de la educación.



Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se fortalecido como um campo estratégico diante das transformações produtivas e da crescente demanda por qualificação técnica, consolidando-se como uma via de inclusão social e desenvolvimento econômico. Conforme destacam Silva e Coutinho (2024), ao alinhar o ensino às necessidades do mercado de trabalho, a EPT amplia oportunidades reais de inserção profissional, permitindo que jovens e adultos, em especial os pertencentes a grupos vulneráveis, acessem empregos formais e melhorem suas condições de vida.

Nesse contexto, cursos como o Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) tornam-se fundamentais para preparar profissionais capazes de atuar em ambientes industriais dinâmicos, que exigem não apenas domínio de ferramentas de gestão, mas também capacidade analítica para lidar com variações constantes nos processos produtivos. Para Lage Junior (2019) e Chiavenato (2022) e Souza e Reis Filho (2024), o PCP constitui um conjunto de atividades gerenciais essencial para coordenar recursos produtivos, monitorar desvios e potencializar resultados, tornando-se uma ferramenta estratégica indispensável para a competitividade organizacional. Diante dessa relevância, a formação técnica nessa área representa uma resposta direta às exigências do setor produtivo contemporâneo, tornando o curso um espaço de aprendizagem que articula conhecimentos técnicos e competências práticas fundamentais ao mercado de trabalho.

Dessa forma, compreender como os estudantes vivenciam essa formação é essencial, pois a experiência acadêmica e a satisfação discente não se limitam apenas aos conteúdos ensinados, sendo influenciadas por múltiplos fatores, como as interações cotidianas, a convivência no ambiente acadêmico, a relação entre professores e colegas, os métodos de ensino e o suporte recebido (Ribeiro; Correia; Campos, 2021). Ainda segundo os autores, embora fatores pessoais apareçam como menos relevantes, a falta de envolvimento emocional



do discente com o processo educacional pode comprometer seu interesse e levar à desmotivação.

Estudos recentes têm investigado a percepção de estudantes da educação profissional sob diferentes ângulos, como a inserção de alunos egressos do curso técnico em segurança do trabalho e de informática no mercado de trabalho (Rodrigues; Quadros, 2023; Silva; Melo, 2026), em relação ao auxílio estudantil disponibilizado (Januário; Geglio, 2025), a análise sobre a percepção discente quanto a marca da instituição federal de ensino tecnológico onde estudam (Tavares; Tacconi; Tacconi Neto, 2023) e, o entendimento no que diz respeito a qualidade de vida (Alves; Pereira, 2022). No entanto, ainda são escassas as pesquisas que articulam especificamente os fatores de satisfação e desafios percebidos por concluintes de cursos técnicos em Planejamento e Controle da Produção-PCP no contexto da rede estadual de ensino.

Diante dessa lacuna, e considerando tanto a relevância estratégica do PCP para o setor industrial quanto o papel da EPT na formação de profissionais qualificados, este artigo tem como objetivo compreender fatores que influenciam a satisfação discente no curso Técnico em PCP em uma escola técnica estadual, de modo a contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento dessa modalidade de ensino.

Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que, em seus dispositivos recentes, reforça a importância da integração entre o ensino médio e a preparação para o trabalho. Segundo a LDB, a educação profissional técnica de nível médio deve observar a articulação com o setor produtivo, garantindo que o currículo seja condizente com as transformações sociotecnológicas e as demandas do mercado local (Brasil, 1996). Nesse contexto, a EPT não se limita apenas ao treinamento técnico, mas busca, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a integração entre trabalho, ciência e cultura, visando à formação de um cidadão crítico e apto para os desafios do mundo contemporâneo.



Souza e Benites (2021) ressaltam que a trajetória da EPT no Brasil é marcada por um movimento histórico de avanços e retrocessos, ou seja, não é uniforme, no qual convivem, de forma tensionada, perspectivas voltadas à formação para o trabalho e projetos que defendem uma formação humana integral e omnilateral. Os autores destacam que, embora tenha havido períodos de expansão e valorização pedagógica, a EPT ainda enfrenta o desafio de superar a herança de uma formação meramente instrumental. Para os autores, compreender esse panorama é essencial para avaliar a eficácia das políticas públicas atuais e o impacto das instituições de ensino na preparação técnica e social dos estudantes frente às constantes mutações do cenário econômico (Souza; Benites, 2021).

A partir desse cenário, evidencia-se que as transformações no processo de ensino e aprendizagem demonstram a necessidade de construir um ensino técnico com um perfil diferenciado, sobretudo porque o mercado de trabalho vem, gradualmente, ampliando a oferta de vagas. Nesse panorama, a busca por cursos técnico-profissionalizantes em diversas áreas do conhecimento surge como um incentivo para que as instituições de ensino ofereçam ao público um conjunto mais amplo de possibilidades de escolha (Redin *et al.*, 2015).

Assim, a EPT passa a ser compreendida não apenas como oferta de cursos técnicos, mas como uma modalidade estratégica para articular educação básica, formação profissional, ciência e tecnologia, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. Entre as estratégias adotadas nesse processo, destaca-se a oferta do ensino médio integrado à educação profissional, concebido para superar a antiga separação entre formação acadêmica e formação para o trabalho.

Logo, a Educação Profissional Técnica (EPT) desempenha um papel relevante na sociedade, pois contribui para a formação de indivíduos capazes de mobilizar habilidades, conhecimentos, valores e atitudes diante de situações da vida pessoal e profissional (Campolin; Raymundo, 2022).



Diante desse cenário, compreender como os estudantes vivenciam a EPT, especialmente nos cursos técnicos integrados, torna-se essencial para avaliar a satisfação discente, a motivação, a percepção sobre teoria e prática, a qualidade das práticas docentes e a infraestrutura permite identificar como os alunos avaliam sua experiência formativa e até que ponto o curso tem atendido às expectativas e necessidades educacionais.

Satisfação discente em serviços educacionais

A satisfação discente em serviços educacionais envolve a análise das percepções, expectativas e experiências dos estudantes em relação à qualidade do ensino, configurando um tema essencial para compreender e aprimorar a atuação das instituições de ensino. Para Kotler (2018), a satisfação corresponde à sensação de agrado ou frustração que surge quando a pessoa compara o desempenho esperado com o resultado efetivamente obtido. Redin *et al.* (2015) complementam que avaliar o nível de satisfação dos estudantes no ambiente escolar é fundamental, pois permite acompanhar o desempenho das estratégias adotadas e verificar se os objetivos definidos estão sendo alcançados adequadamente.

Para Ribeiro; Correia; Campos, (2021) no contexto educacional atual, caracterizado por desafios como a evasão e a competitividade de mercado, a percepção e os sentimentos dos estudantes tornam-se elementos decisivos para orientar as ações institucionais. Conforme Lizote, Lana e Verdinelli (2012), conhecer os níveis de satisfação é essencial para que as organizações possam gerir de forma eficaz a manutenção de condições adequadas de qualidade em seus produtos ou serviços, bem como dos resultados obtidos junto ao público-alvo. Segundo Reis e Vicente (2023), compreender essa satisfação do aluno é essencial, pois permite identificar tanto os aspectos que precisam ser aprimorados quanto aqueles que já alcançam plenamente as expectativas dos estudantes dentro da instituição.



Quando o aluno vivencia níveis elevados de satisfação, tende a apresentar maior motivação para estudar, o que contribui também para sua permanência, reduzindo a necessidade de esforços intensivos de recrutamento (Ribeiro; Correia; Campos, 2021). Ainda segundo os autores, a satisfação discente está fortemente relacionada ao que acontece em sala de aula, sobretudo à maneira como o conhecimento é transmitido e ao suporte oferecido ao estudante. Alves (2003) complementa destacando que a satisfação dos estudantes está vinculada à qualidade das interações com professores e gestores, ao convívio em sala de aula e ao ensino ofertado.

De acordo com Redin *et al.* (2015), assegurar a qualidade do ensino e da aprendizagem contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica que favorece a permanência dos estudantes no sistema educacional, reduzindo reprovações e evasões. Ao mesmo tempo, promove a melhoria contínua dos processos pedagógicos, técnicos e administrativos, em direção à busca permanente pela excelência. Nesse sentido Rossato, Pinto e Müller (2020) destacam que compreender a realidade vivida pelos estudantes é fundamental para o processo de planejamento institucional, e uma forma eficaz de mensurar seu nível de satisfação consiste em consultá-los diretamente, identificando os fatores que consideram relevantes.

Diante disso, a satisfação dos estudantes deixa de ser apenas um indicador geral de qualidade institucional e passa a constituir um elemento estratégico para compreender como diferentes propostas formativas são vivenciadas em contextos específicos. Logo, a análise dessas percepções torna-se ainda mais estratégica em cursos de natureza técnica, como o de Planejamento e Controle da Produção (PCP), onde a percepção do aluno sobre a aplicabilidade prática dos conteúdos e a qualidade da infraestrutura laboratorial são determinantes para a sua futura inserção no mercado profissional.



Curso técnico de Planejamento e Controle da Produção (PCP)

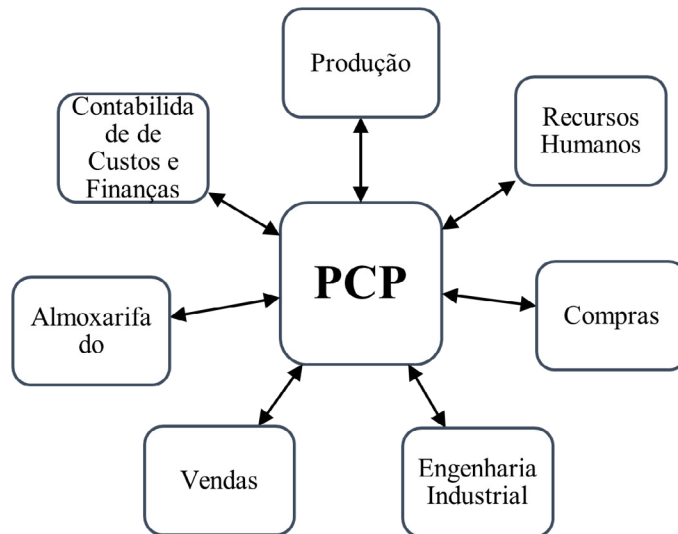
O curso Técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP) tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar no núcleo estratégico das operações industriais. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2020) destaca que o técnico em PCP atua na organização e no controle dos processos produtivos, aplicando métodos de planejamento, análise de estoques, monitoramento de materiais e indicadores, além de utilizar ferramentas de melhoria contínua para promover eficiência e qualidade nas operações industriais.

Para Slack, Chambers e Johnston (2018), o PCP é responsável por conciliar a oferta e a demanda, garantindo que os processos operacionais ocorram de maneira eficaz e eficiente. De maneira complementar, Martins e Laugeni (2015) retratam que o PCP oferece uma visão sistêmica dos processos produtivos, coordenando o planejamento, a programação e o controle dos recursos para assegurar eficiência e alinhamento entre as etapas da manufatura.

Nesse contexto, Chiavenato (2022) apresenta que o PCP atua como um núcleo integrador das operações, estabelecendo conexões diretas com setores como finanças, produção, engenharia industrial, compras, vendas, contabilidade de custos, recursos humanos e almoxarifado. Essas interfaces permitem ao PCP articular informações e coordenar fluxos entre as áreas, garantindo que o processo produtivo seja planejado e controlado de maneira eficiente, alinhado às demandas organizacionais e às necessidades do mercado. Essa correlação é apresentada na Figura 1 a seguir.



Figura 1 - Interconexões do PCP com as demais áreas empresariais



Fonte: Adaptado Chiavenato (2022)

Chiavenato (2022) explica que o planejamento e controle da produção tem uma dupla finalidade: por um lado, atua diretamente sobre os meios produtivos para elevar a eficiência das operações; por outro, assegura que os objetivos estabelecidos para a produção sejam alcançados, garantindo maior eficácia nos resultados organizacionais. Cardoso (2021) afirma que, quando bem gerido, o PCP gera benefícios significativos para toda a organização, pois integra processos e informações com foco na eficiência e no atendimento às demandas. Para o autor, o PCP funciona como o núcleo central das operações, sendo o coração da indústria, já que nada se produz ou se compra sem sua coordenação.

Dessa forma, evidencia-se que o técnico em PCP não apenas executa tarefas operacionais, mas atua como elo entre setores, estruturando e coordenando o fluxo produtivo e integrando processos, informações e decisões; por isso, a formação escolar precisa articular de maneira equilibrada conteúdos teóricos e experiências práticas, preparando o estudante de forma concreta para os desafios e exigências do ambiente fabril contemporâneo.



Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, buscando detalhar e interpretar a realidade investigada (Gil, 2022; Martins; Mello; Turrioni, 2013). Adota-se uma abordagem qualiquantitativa (método misto), que permite integrar a análise de dados numéricos à compreensão aprofundada das percepções dos participantes (Creswell; Clark, 2013). A estratégia adotada é o estudo de caso único, ideal para investigar fenômenos delimitados em seus contextos reais (Yin, 2015).

Quanto ao conceito de satisfação adotado na pesquisa, ele foi operacionalizado com base em Kotler e Keller (2018) e Redin *et al.* (2015), sendo traduzido em itens mensuráveis por meio de uma escala ordinal de 5 pontos (totalmente insatisfeito a totalmente satisfeito). Essa escala foi aplicada a perguntas como: satisfação geral com o curso, clareza das explicações dos professores, infraestrutura disponibilizada e atendimento institucional. Além disso, perguntas específicas sobre expectativa versus realidade percebida foram incluídas, bem como itens abertos para capturar fatores não previstos, conforme recomendado por Ribeiro, Correia e Campos (2021). O Quadro 1, a seguir, detalha a estrutura completa do instrumento de coleta de dados aplicado aos discentes.

O questionário foi estruturado em blocos temáticos totalizando 21 perguntas. Cada bloco investigou dimensões específicas da experiência formativa, utilizando perguntas fechadas em escala ordinal de 5 pontos (variando, conforme o item, de “muito insatisfeito” a “muito satisfeito”, “nunca” a “sempre”, ou “totalmente insatisfeito” a “totalmente satisfeito”) e questões abertas para coleta de percepções aprofundadas.



Quadro 1 – Estrutura do questionário aplicado aos concluintes do curso técnico em PCP

Bloco Investigado	Pergunta do questionário
Perfil dos respondentes	Faixa etária Gênero
Motivação para escolha do curso	Qual foi o principal motivo para escolher este curso?
Satisfação geral com o curso	Qual seu nível de satisfação como curso realizado na instituição? Como você avalia sua motivação para participar das atividades técnicas do curso? Como você avalia a relação entre teoria e prática no curso? O curso contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional? Como você avalia sua aprendizagem durante o curso? Se pudesse voltar no tempo, faria novamente esse mesmo curso técnico? Como você avalia o nível de dificuldade do curso? Deixe um comentário sobre sua satisfação/insatisfação quanto ao curso técnico realizado.
Qualidade do Ensino e Práticas Pedagógicas	Como você avalia a clareza das explicações dos professores? Como você avalia as práticas e metodologias utilizadas pelos docentes técnicos em sala de aula? Como você avalia a relevância dos conteúdos ensinados? Como você avalia o domínio de conteúdo dos professores do curso técnico? Os professores foram acessíveis para tirar dúvidas?
Escola e Infraestrutura	Como você avalia a infraestrutura disponibilizada para o curso (salas, laboratórios, equipamentos) Qual o seu nível de satisfação em relação ao atendimento e o suporte oferecido pela escola? Você se sente orgulhoso(a) em ser aluno(a) desta escola técnica? Você recomendaria o curso técnico realizado na escola para outra pessoa? Deixe uma mensagem ou informação que julgue interessante em relação ao curso realizado na instituição

Fonte: Autores (2026)

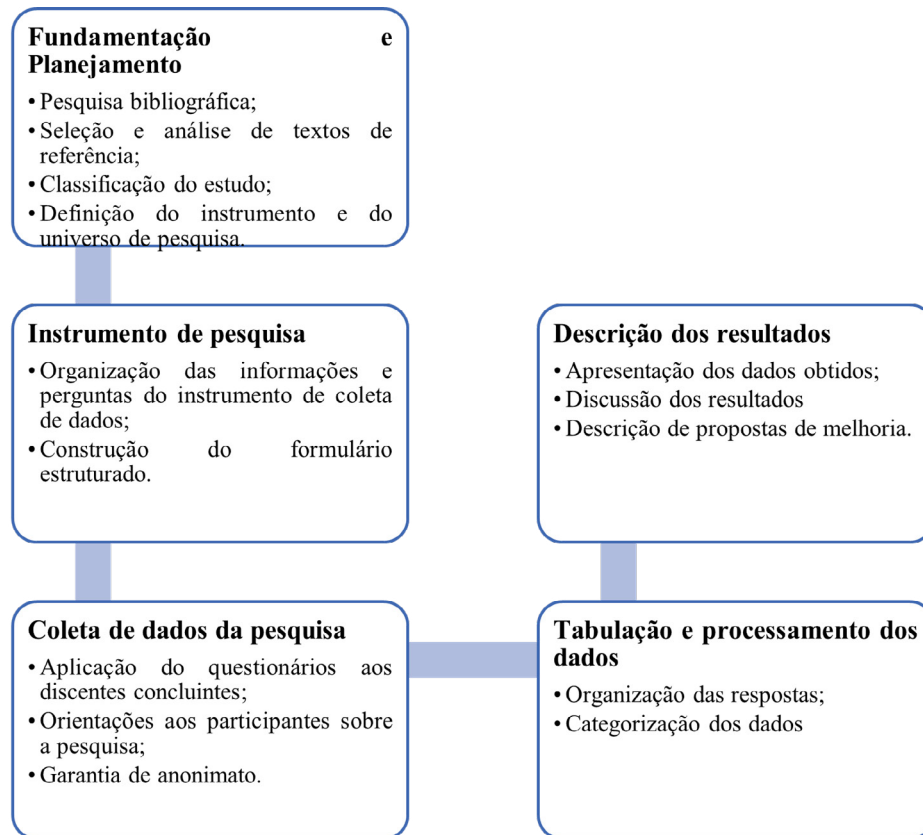


Conforme detalhado no Quadro 1, o questionário incluiu perguntas abertas (itens 11 e 21). Para a análise dessas respostas qualitativas, adotou-se a análise temática de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016) e Braun e Clarke (2006). O procedimento consistiu na leitura atenta das respostas, na codificação das unidades de significado e no agrupamento desses códigos em categorias temáticas (ex.: sugestões de melhoria, críticas à infraestrutura, percepções sobre a docência). Essa análise permitiu aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados, identificar sugestões de melhoria apontadas pelos estudantes e reconhecer percepções recorrentes sobre a infraestrutura, as práticas docentes e o atendimento institucional.

Para finalizar, a figura 2 resume o percurso metodológico, estruturado em cinco etapas. A primeira compreendeu a fundamentação teórica, planejamento e delimitação do universo. Na sequência, elaborou-se o instrumento de pesquisa (formulário estruturado). A coleta de dados ocorreu em dois dias com alunos concluintes de duas turmas de PCP, garantindo-se o anonimato. Por fim, os dados foram processados, categorizados e analisados, resultando na descrição das evidências e propostas de melhoria.



Figura 2 - Fluxograma da pesquisa



Fonte: Autores (2026)

Campo de estudo

O estudo foi desenvolvido em uma escola técnica estadual profissionalizante que oferta o curso técnico de nível médio integrado em PCP. A instituição, situada na região metropolitana de Natal, Rio Grande do Norte, está em atividade há quatro anos. O universo da pesquisa compreendeu 53 alunos matriculados e concluintes. Contudo, a amostra final foi composta por 50 respondentes (94,3% do total), correspondendo aos estudantes presentes em sala no momento da aplicação do instrumento.

Previamente à aplicação do questionário, explicou-se em sala de aula o propósito e a importância do estudo para a comunidade acadêmica. Ressaltou-se, ainda, a relevância de respostas sinceras e condizentes com a vivência individual de cada estudante, garantindo-lhes o sigilo das informações.

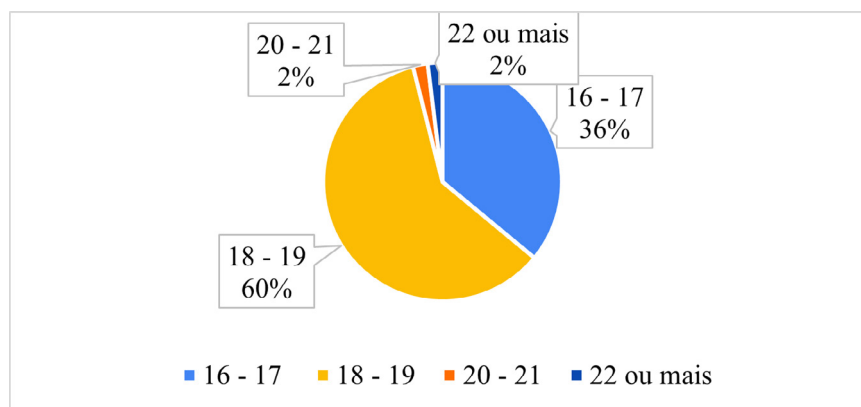


Perfil dos estudantes

A princípio, com o propósito de avaliar a consistência interna do instrumento de pesquisa, foi realizado o teste de Ômega de McDonald (Ω), através do software JASP 0.95.4.0. Para um grau de confiabilidade de 95%, obteve-se um valor de 0,861 (0.804-0918), indicando uma excelente confiabilidade do instrumento e sugerindo que os itens medem de forma consistente o grau de satisfação dos estudantes.

A análise dos resultados baseia-se nos dados coletados junto aos discentes concluintes, no ano de 2025, do curso técnico em Planejamento e Controle da Produção (PCP). No que se refere à faixa etária, houve predominância de jovens entre 18 e 19 anos (60%), seguidos por aqueles entre 16 e 17 anos (36%). Os perfis de 20 a 21 anos e acima de 22 anos apresentaram participação residual de 2% cada, conforme detalhado na Figura 3. Quanto ao gênero, a amostra apresentou-se equilibrada: 25 respondentes identificaram-se como homens e 23 como mulheres. Além disso, um participante declarou-se como não binário e outro preferiu não informar, totalizando os 50 respondentes da pesquisa.

Figura 3 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Autores (2026)

A predominância de jovens entre 18 e 19 anos (60%) está alinhada ao perfil típico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, que atende majoritariamente estudantes em transição para o mercado de trabalho (Souza;



Benites, 2021). No entanto, esse dado também tensiona a literatura, pois indica que a maioria dos concluintes ainda é muito jovem, o que pode significar pouca experiência prévia na área produtiva. Esse cenário, conforme alertam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), exige que a escola não apenas forme tecnicamente, mas também desenvolva nos estudantes uma compreensão crítica do mundo do trabalho, algo que nem sempre é priorizado nos currículos técnicos tradicionais.

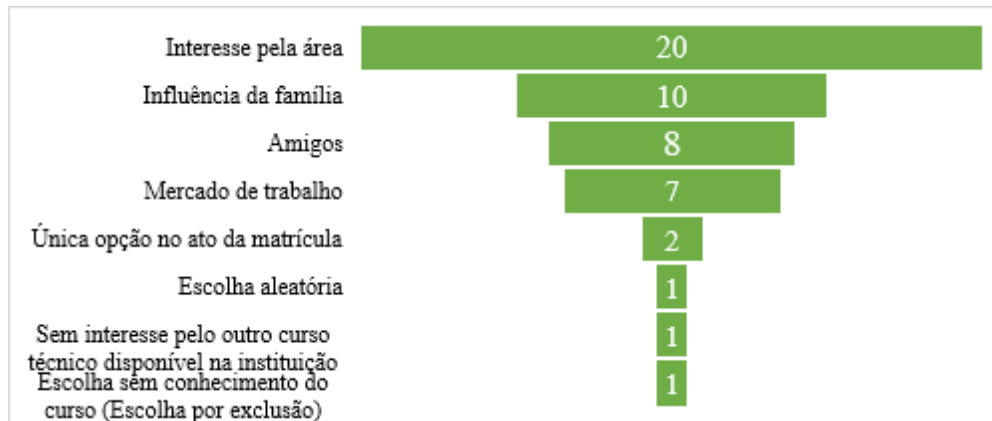
Escolha do curso

Um dos questionamentos iniciais da pesquisa buscou identificar as motivações para o ingresso na formação: “O que te motivou na escolha do curso? ”. Os resultados, detalhados na Figura 4, indicam que o interesse pela área é o fator predominante, com 40% (20 respostas). Seguem-se a influência da família, com 20% (10 respondentes); a presença de amigos no curso, com 16% (8 respostas); e as perspectivas do mercado de trabalho, com 14% (7 respostas). Casos pontuais (entre 1 e 2 respondentes) mencionaram que o curso era a única opção no ato da matrícula ou que a escolha ocorreu por exclusão ou de forma aleatória.

Ao analisar esses motivos, observa-se que, embora o interesse genuíno pela área seja o principal motor, uma parcela significativa dos estudantes ingressa por motivações externas ou circunstanciais. Esse achado tensiona a perspectiva de Kotler e Keller (2018) sobre a satisfação como resultado da comparação entre expectativa e desempenho: estudantes que ingressam sem clareza sobre o curso podem ter expectativas mais baixas e, paradoxalmente, apresentar níveis elevados de satisfação mesmo diante de uma formação com possíveis fragilidades. Conforme destacam Redin *et al.* (2015), a orientação profissional prévia é essencial para alinhar expectativas e evitar frustrações ao longo da trajetória acadêmica. A relevância atribuída ao mercado de trabalho como motivação sugere que, apesar de um ingresso ocasionalmente não planejado, os alunos reconhecem no PCP uma oportunidade real de empregabilidade.



Figura 4 - Motivo da escolha do curso



Fonte: Autores (2026)

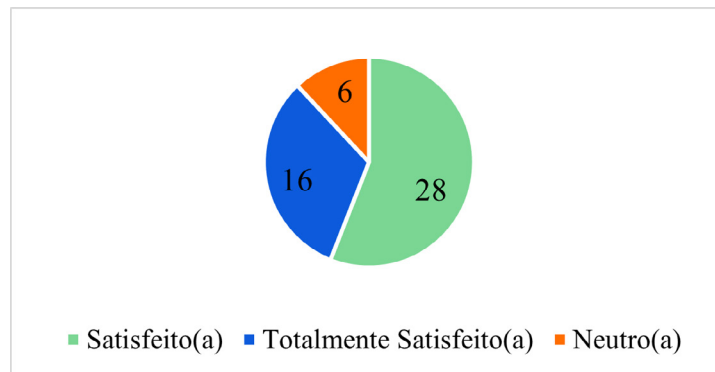
Satisfação com o curso e percepção sobre o ensino e aprendizagem

Ao serem questionados sobre o nível de satisfação geral com o curso técnico de PCP, os resultados revelam um cenário favorável. Observou-se que a totalidade dos respondentes se distribuiu entre as categorias satisfeito com 28 respostas, seguido por totalmente satisfeito com 16 e neutra com 6. Não houve menções para os níveis insatisfeito ou totalmente insatisfeito. Esse dado é significativo, pois indica que, apesar dos desafios individuais ou técnicos encontrados ao longo da formação, a percepção final do serviço educacional prestado é amplamente positiva.

De acordo com a análise quantitativa, a maioria dos discentes declarou-se satisfeito(a) ou totalmente satisfeito(a), evidenciando que as expectativas iniciais foram, em sua maior parte, atendidas. Como aponta a literatura de Kotler e Keller (2018) citada anteriormente. No caso deste curso, a ausência de índices de insatisfação sugere que a rede estadual tem obtido êxito em entregar um currículo condizente com as necessidades dos estudantes, mesmo sendo o curso de PCP novo na instituição analisada.



Figura 5 - Satisfação com o curso de PCP



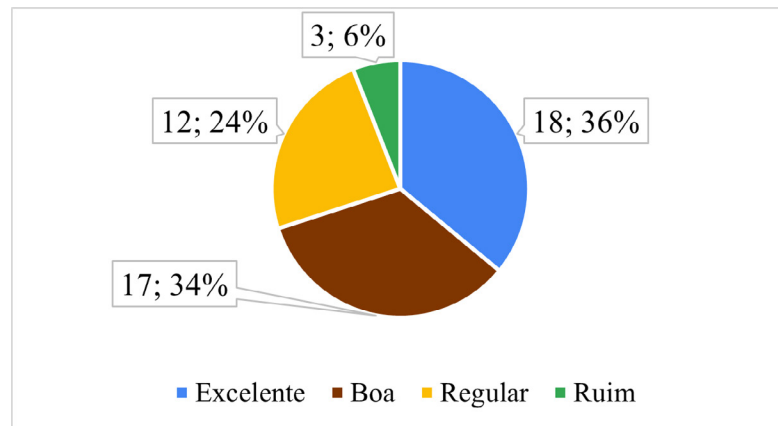
Fonte: Autores (2026)

Em continuidade à análise é interessante identificar e compreender a percepção sobre o nível de exigência acadêmica do curso. Os dados revelam um cenário satisfatório, onde a maioria dos respondentes (96%) classificou a dificuldade como adequado (76%), fácil (16%) e muito fácil (4%) contra apenas 4% que relatou difícil, o que sugere que o ritmo das aulas e a profundidade dos conteúdos estão alinhados à capacidade de absorção da turma.

Outro item analisado foi a relação entre teoria e prática no curso (figura 6). Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes avalia o quesito de forma positiva, sendo que 36% (18 alunos) classificam-na como excelente e 34% (17 alunos) como boa, 24% (12 alunos) consideram essa integração regular e 6% (3 alunos) a definem como ruim. A análise desses dados revela que, embora 70% da turma valide a condução das disciplinas, existe uma parcela que apresenta insatisfação. Assim, as avaliações menos favoráveis servem como um indicativo da necessidade de estratégias que aproximem os conceitos teóricos das vivências reais existentes em um ambiente empresarial, garantindo maior segurança profissional aos egressos.



Figura 6 - Relação entre teoria e prática no curso



Fonte: Autores (2026)

De modo geral, os achados aproximam-se da concepção de satisfação apresentada por Kotler e Keller (2018), assim como o que foi destacado pelos autores Ribeiro, Correia e Campos (2021) e Reis e Vicente (2023) em que predomina a satisfação discente e, configurando ainda um cenário favorável para a permanência e para o engajamento discente. Além disso, conforme postulam Lizote, Lana e Verdinelli (2012), esses níveis de satisfação são fundamentais para que a organização escolar garanta a manutenção da qualidade de seus serviços frente ao público-alvo. No entanto, a ausência de índices de insatisfação geral (0%) é um dado positivo, mas também merece atenção. Conforme Souza e Benites (2021), a EPT brasileira ainda carrega uma herança de formação instrumental, na qual altos índices de satisfação podem mascarar fragilidades pedagógicas. Além disso, os 30% de estudantes que avaliam a relação teoria-prática como regular ou ruim (24% e 6%) ecoam as críticas de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) sobre a dificuldade histórica da EPT em superar a separação entre formação acadêmica e formação para o trabalho.

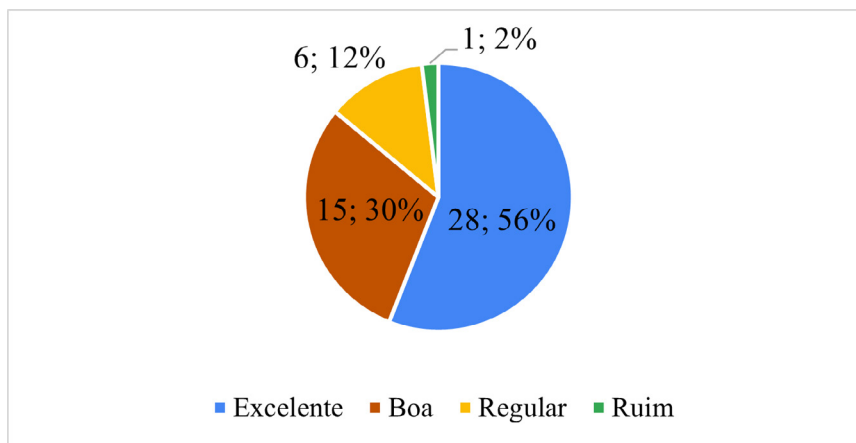
Qualidade do ensino e práticas pedagógicas

A avaliação da qualidade do ensino evidencia percepções positivas por parte dos estudantes do curso técnico em PCP conforme apresentado na



figura 7. No que se refere à clareza das explicações dos professores, observa-se um predomínio significativo de avaliações favoráveis: 56% dos respondentes classificaram essa dimensão como excelente e 30% como boa, totalizando 86% de satisfação. Apenas 12% indicaram compreensão regular e 2% classificaram como ruim, sugerindo que a comunicação docente é um ponto forte do curso. Esse resultado reforça a efetividade das estratégias de transmissão dos conteúdos e a capacidade dos docentes de tornar as explicações acessíveis e compreensíveis para a maioria dos estudantes.

Figura 7 - Clareza nas explicações docentes

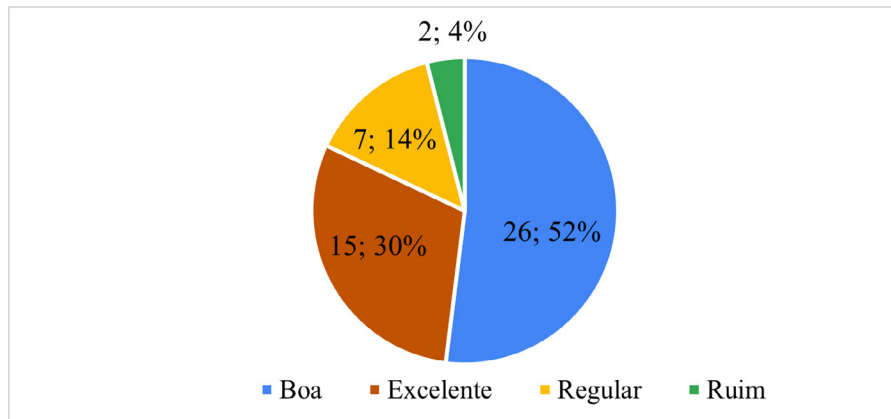


Fonte: Autores (2026)

Em relação às práticas e metodologias utilizadas em sala de aula (figura 8), a percepção também se mostra predominantemente positiva. Aproximadamente 30% consideram as metodologias excelentes, enquanto 52% as avaliam como boas. Somados, esses percentuais representam 82% de aprovação. Entretanto, 14% do entrevistados classificaram as práticas como regulares e 4% como ruins, indicando a existência de um grupo que enxerga possibilidades de aprimoramento, especialmente no que diz respeito à diversificação das estratégias metodológicas, inclusão de atividades práticas ampliadas ou maior contextualização com situações reais da área de Planejamento e Controle da Produção.



Figura 8 - Práticas e metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula



Fonte: Autores (2026)

Um questionamento realizado aos estudantes foi em relação a relevância dos conteúdos ensinados em sala de aula. Um total de 32% afirma que os conteúdos são muito relevantes, enquanto 56% os classificam como relevantes, ou seja, 88% percebem significativa adequação entre os temas trabalhados e as competências exigidas na formação técnica. Apenas 12% avaliaram os conteúdos como razoáveis, sinalizando que, embora pequeno, um segmento das turmas reconhece a necessidade de ajustes curriculares ou aprofundamento em áreas específicas.

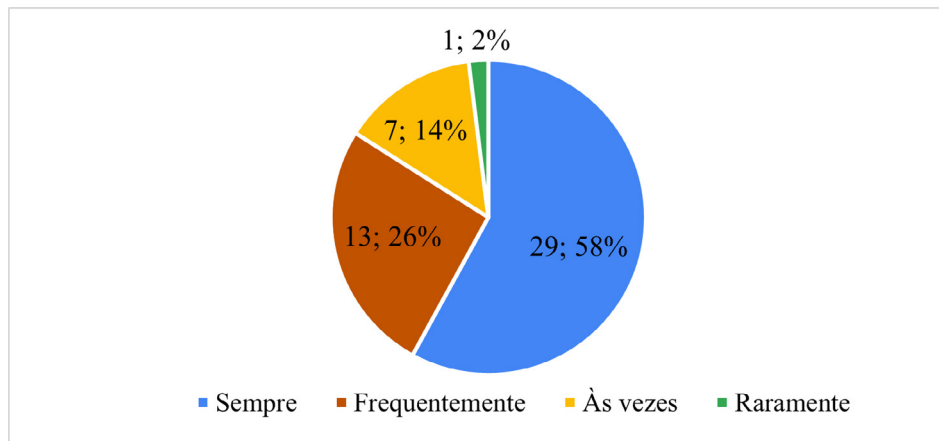
Outra análise realizada foi quanto ao domínio de conteúdo apresentados pelos professores em sala de aula, que se destaca de maneira expressiva. A maior parte dos estudantes (74%) avaliaram o domínio docente como excelente, seguida de 18% que atribuíram nota boa. Apenas 8% consideraram o domínio regular. Esses dados apontam para um corpo docente tecnicamente preparado, capaz de articular teoria e prática com segurança e confiabilidade, o que contribui diretamente para a construção de uma experiência formativa consolidada.

Por fim, a acessibilidade dos professores para tirar dúvidas reforça (figura 9) a percepção de um ambiente pedagógico acolhedor e favorecedor da aprendizagem. Para 58% dos estudantes, os docentes estão sempre acessíveis, enquanto 28% afirmam que isso ocorre frequentemente. Somados, esses



percentuais resultam em 86% de avaliações positivas. Apenas uma pequena parcela relatou acessibilidade esporádica, o que indica que a disponibilidade dos docentes é reconhecida como um elemento de apoio significativo durante o processo formativo.

Figura 9 - Acesso aos docentes do curso técnico



Fonte: Autores (2026)

Os resultados obtidos no presente bloco de análise, de modo geral, evidenciam ótimas avaliações dos discentes quanto à clareza das explicações, ao domínio de conteúdo e à acessibilidade docente reforçam a importância das interações em sala de aula para a construção da satisfação discente, conforme defendem Alves (2003) e Ribeiro, Correia e Campos (2021). Quando os estudantes percebem que os professores dominam os conteúdos, utilizam metodologias adequadas e se mostram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, a experiência formativa tende a ser avaliada de forma mais positiva, o que contribui para a motivação, o aperfeiçoamento, a aprendizagem e a permanência no curso.

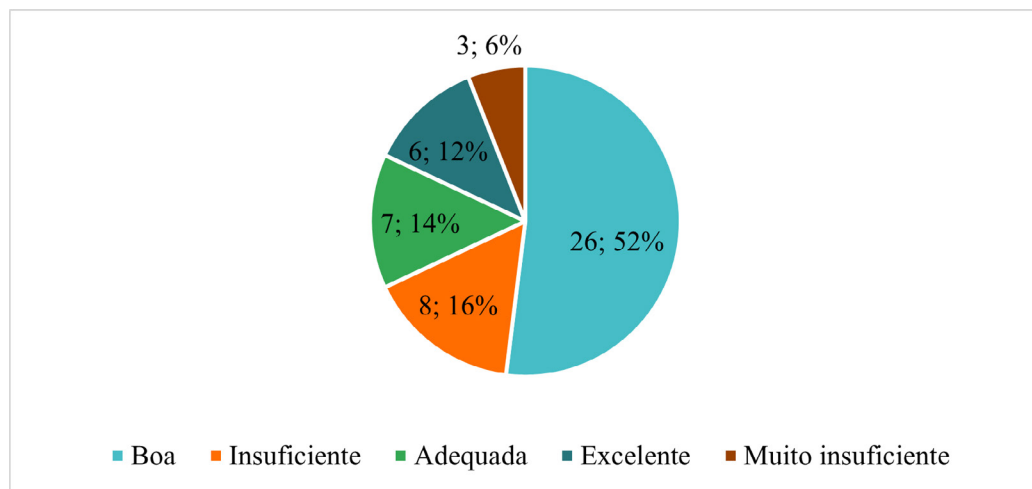
Escola e Infraestrutura

No que se refere à infraestrutura disponibilizada para o curso (figura 10), composta por salas, laboratórios e equipamentos, observa-se que 52% dos estudantes classificam esse aspecto como boa, enquanto 14% a consideram



adequada e 12% como excelente, totalizando 78% de avaliações favoráveis. Em contrapartida, 16% a consideram insuficiente e 6% a avaliam como muito insuficiente, indicando que uma parcela significativa vivencia limitações estruturais que podem impactar o desenvolvimento pleno de atividades práticas e o uso de recursos tecnológicos. Esse contraste sugere que, embora a instituição possua uma infraestrutura funcional, ela ainda não atende de forma homogênea às expectativas de todos os estudantes, especialmente daqueles que demandam ambientes mais equipados para atividades técnicas específicas do PCP.

Figura 10 - Infraestrutura disponibilizada para o curso



Fonte: Autores (2026)

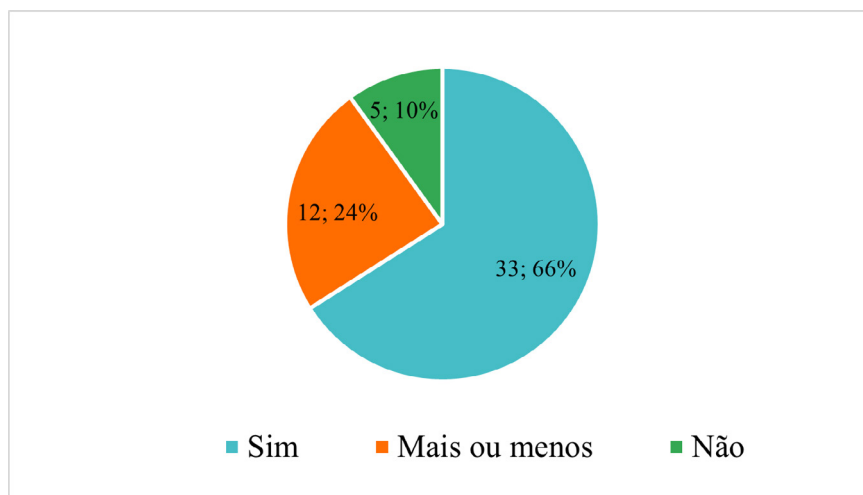
No que se refere ao atendimento e suporte oferecido pela instituição, verifica-se uma distribuição mais equilibrada entre avaliações positivas e neutras. Dos participantes, 38% afirmam estar satisfeitos, enquanto 38% se posicionam de forma neutra e apenas 8% se dizem totalmente satisfeitos. Por outro lado, 8% relatam estar insatisfeitos e 8% totalmente insatisfeitos. Este conjunto de respostas neutras pode sugerir que, embora o suporte institucional não seja percebido como um problema crítico, ele tampouco se destaca como um ponto forte. Esse percentual pode indicar que o suporte oferecido pela escola não é percebido como central para a experiência formativa dos estudantes. É



possível que os alunos não tenham clareza sobre os papéis, canais de suporte e quais serviços institucionais estão disponíveis ou deveriam esperar, o que contribui para respostas indeterminadas. Por outro lado, os 16% de insatisfeitos (somando insatisfeitos e totalmente insatisfeitos) sugerem a existência de um subgrupo com necessidades específicas, como dificuldades acadêmicas ou questões burocráticas não resolvidas. Esse achado aponta para a conveniência de intervenções focalizadas, em vez de reformas universais no atendimento.

O sentimento de pertencimento também foi investigado por meio da questão referente ao orgulho em ser aluno da escola técnica (figura 11). Os resultados demonstram um expressivo nível de identificação institucional: 66% dos estudantes afirmam sentir orgulho, enquanto 24% relatam sentir-se mais ou menos, e apenas 10% responderam não. Esses dados revelam uma imagem institucional positiva (66%), no entanto, merece uma interpretação mais cuidadosa. O elevado sentimento de orgulho institucional (66%) pode derivar não apenas da qualidade do curso em si e das ações escolares realizadas, mas, refletir também, o sentimento de pertencimento a uma categoria profissional valorizada socialmente, a de técnico em Planejamento e Controle da Produção.

Figura 11 - Orgulho em ser discente da escola técnica



Fonte: Autores (2026)



Por fim, o indicador relativo à recomendação do curso para outras pessoas reforça a visão globalmente positiva sobre a escola. A maioria expressiva 80% afirmam que recomendaria o curso a terceiros, enquanto 14% responderam talvez e apenas 6% não recomendariam. Essa disposição favorável à recomendação demonstra que, apesar de limitações em aspectos estruturais e de atendimento, o conjunto da experiência formativa é suficientemente significativo para que a maioria dos estudantes endosse o curso de PCP e a instituição. No entanto, essa alta taxa de recomendação merece uma interpretação mais cautelosa. A disposição para recomendar o curso pode estar mais associada aos benefícios percebidos no mercado de trabalho (empregabilidade, reconhecimento profissional e valorização social) do que necessariamente à qualidade pedagógica. Assim, é possível que os estudantes recomendem o curso pelos retornos profissionais que ele proporciona, e não exclusivamente pela excelência das práticas de ensino ou do suporte institucional recebido. Essa distinção é importante para não superdimensionar indicadores de satisfação como evidência direta de qualidade formativa.

Os resultados relativos à infraestrutura e ao atendimento institucional dialogam com as discussões de Redin *et al.* (2015) e Rossato, Pinto e Müller (2020), que compreendem a satisfação discente como resultado de um conjunto de fatores acadêmicos, pedagógicos e administrativos. Ainda que a maioria das respostas aponte avaliações favoráveis, a presença de uma parcela relevante de estudantes que percebe limitações estruturais e manifesta posições neutras quanto ao suporte revela a necessidade de aperfeiçoar condições materiais e de atendimento, a fim de consolidar a qualidade percebida do serviço educacional ofertado

Proposições de melhoria

A partir dos resultados obtidos, foi possível delinear algumas proposições de melhoria voltadas ao aperfeiçoamento do curso técnico de PCP e da experiência formativa dos estudantes. Tais hipóteses organizam-se em quatro



eixos principais: orientação para a escolha do curso, qualificação das práticas pedagógicas, melhoria da infraestrutura e fortalecimento do acompanhamento discente

No quesito de orientação profissional, os dados revelaram que parte dos alunos ingressaram no curso motivados por influência de familiares, amigos ou pela ausência de outras opções de matrícula, sem conhecer plenamente as atribuições do técnico em PCP. Como sugestão, para a gestão pedagógica, a inserção de feiras de profissões, encontros com egressos, materiais informativos ou momentos de acolhimento que apresentem o PCP para os novos ingressantes assim como, maior presença de postagens explicativas sobre os objetivos do curso nas redes sociais institucionais. Tais ações, podem transformar aqueles alunos que entraram por falta de opção em estudantes engajados e já cientes das possíveis áreas de atuação profissional, bem como conhecer as conexões das áreas de trabalho conforme apresentado na figura 1, mencionadas por Chiavenato (2022).

Em relação às práticas pedagógicas, embora a maioria dos respondentes tenha avaliado positivamente a clareza das explicações, as metodologias utilizadas e a relação entre teoria e prática, há uma pequena parcela que percebe essas dimensões apenas como regulares ou insatisfatórias. À luz de autores como Redin *et al.* (2015) e Campolin e Raymundo (2022), que defendem a centralidade da qualidade do ensino na satisfação discente, sugere-se ampliar o uso de metodologias ativas, projetos integradores, estudos de caso e atividades que aproximem os conteúdos das situações reais da área de PCP, contribuindo para a construção de competências técnicas e analíticas condizentes com as exigências do mercado. A inclusão de visitas técnicas mais frequentes, palestras formativas e mini oficinas sobre aplicação de ferramentas das áreas no contexto industrial e empresarial, fortalecerá também significativamente essas ações.

Na característica da infraestrutura e do suporte institucional, os resultados indicam que, embora a maioria considere as condições físicas como boas ou



adequadas, uma fração relevante dos estudantes avalia a infraestrutura como insuficiente ou muito insuficiente, além de manifestações neutras e insatisfeitas quanto ao atendimento. Nesse sentido, propõe-se que a gestão escolar planeje a atualização gradual de laboratórios, equipamentos e recursos tecnológicos utilizados nas atividades do curso, bem como o aprimoramento dos canais de comunicação e de atendimento aos discentes, buscando tornar o suporte institucional mais ágil, acessível e percebido pelos estudantes.

Considerando os elevados índices de orgulho em ser aluno da escola e a forte disposição em recomendar o curso, recomenda-se o fortalecimento de mecanismos permanentes de escuta e participação estudantil, como enquetes semestrais de satisfação discente, como por exemplo instituir uma comissão de avaliação acadêmica interna com o propósito de analisar as práticas institucionais e pedagógicas utilizadas e assim, fortalecer a melhoria contínua. Outra ação consiste na criação de programas permanentes de protagonismo estudantil, como grupos de embaixadores do curso, clubes técnicos temáticos e participação dos alunos em ações de visibilidade institucional. Reuniões com representantes de turma e devolutivas públicas (mural escolar, redes sociais, conversas com os discentes) sobre as melhorias implementadas a partir das opiniões dos estudantes ampliarão significativamente a satisfação da comunidade escolar.

Essas iniciativas fortalecem o senso de pertencimento e ampliam as oportunidades de desenvolvimento socioemocional e técnico, contribuindo para a manutenção de níveis elevados de satisfação e a melhoria contínua dos processos pedagógicos e administrativos.

O quadro 2 a seguir apresenta o resumo do que foi discutido até aqui nas proposições de melhorias.



Quadro 2 - Resumo das proposições de melhoria

Fragilidade Identificada	Referência Relacionada	Melhoria Proposta	Objetivo
Parte dos alunos ingressa no curso sem conhecer as funções do técnico em PCP (60% motivados por fatores externos)	Kotler (2018); Redin <i>et al.</i> (2015); Chiavenato (2022).	Realizar feiras de profissões, encontros com egressos, materiais de divulgação (folders, vídeos) e ações de acolhimento para novos estudantes; ampliar comunicação sobre o curso nas redes sociais da escola.	Reduzir o ingresso por exclusão e alinhar a expectativa do aluno com o perfil real do curso desde a matrícula.
Percepção regular ou insatisfatória quanto à relação entre teoria e prática (30% avaliaram como regular/ruim)	Rossato, Pinto e Müller (2020); Redin <i>et al.</i> (2015)	Atualizar e modernizar laboratórios e equipamentos; adquirir softwares e recursos tecnológicos utilizados na área de PCP; ampliar controle e estabelecimento de calendário de visitas técnicas.	Sanar a lacuna entre teoria e prática e permitir que o estudante visualize a integração teórica no ambiente fabril real
Atendimento institucional com 16% de insatisfeitos/ totalmente insatisfeito e 38% neutros.	Ribeiro; Correia e Campos (2021).	Melhorar canais de atendimento e comunicação; criar protocolos de resposta ao aluno; ampliar presença da equipe pedagógica nos momentos de orientação.	Elevar a satisfação com o atendimento e suporte escolar.
Participação discente limitada nos processos institucionais.	Lizote; Lana e Verdinelli (2012).	Implantar enquetes semestrais de satisfação, criar uma comissão interna de avaliação acadêmica, promover reuniões periódicas com representantes de turma e divulgar publicamente melhorias implementadas com base nos feedbacks.	Transformar as avaliações neutras em engajamento ativo, dando voz ao aluno para melhorias constantes no curso
Necessidade de fortalecer o acompanhamento e engajamento discente, aproveitando o forte orgulho institucional (66%) e alta recomendação do curso (80%).	Reis e Vicente (2023).	Criar programas permanentes de protagonismo estudantil (embaixadores do curso, clubes técnicos), envolver alunos em projetos de visibilidade institucional e ampliar ações de integração.	Aperfeiçoar os índices de satisfação com o apoio administrativo e garantir recursos tecnológicos adequados ao ensino técnico.

Fonte: Autores (2026)



Preservar e potencializar melhorias torna-se essencial para garantir a permanência dos altos níveis de satisfação e consolidar a experiência formativa como referência no contexto da educação profissional técnica.

Considerações Finais

O curso técnico em Planejamento e Controle da Produção-PCP é uma formação estratégica voltada à gestão de processos industriais, que faz a integração entre os recursos produtivos e a demanda de mercado, e objetiva capacitar o aluno para otimizar fluxos e reduzir custos operacionais. Por atuar como um elo entre diversos setores, a formação desse profissional exige um equilíbrio entre teoria e prática.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores de satisfação de estudantes concluintes do curso técnico em PCP em uma escola estadual de educação profissional, articulando percepções sobre qualidade do ensino, práticas pedagógicas, infraestrutura e contribuição da formação para o futuro profissional.

Os resultados evidenciaram um cenário promissor, com índices majoritariamente positivos de satisfação geral. No entanto, conforme alerta a literatura (Souza; Benites, 2021; Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005), é preciso cautela ao interpretar esses indicadores como evidência direta de qualidade formativa, uma vez que a satisfação discente pode ser influenciada por fatores externos, como expectativas prévias, valorização social da profissão e oportunidades percebidas no mercado de trabalho. Desse modo, os altos níveis de satisfação identificados devem ser compreendidos como um importante sinalizador, mas não como medida única de êxito institucional ou pedagógico. Ao mesmo tempo, o estudo revelou desafios importantes, como a presença de alunos que ingressaram no curso por influência externa ou por falta de opções, percepções de infraestrutura insuficiente para parte dos respondentes e avaliações neutras ou insatisfeitas quanto ao atendimento institucional



Diante desse quadro, o trabalho propôs um conjunto de melhorias distribuídas em quatro eixos, conforme sintetizado no quadro 2: ações de orientação para a escolha do curso; qualificação das metodologias e ampliação das experiências práticas; aperfeiçoamento da infraestrutura e do suporte institucional; e fortalecimento dos espaços de escuta e participação discente. Considera-se que a adoção dessas medidas pode contribuir para consolidar a qualidade percebida do curso técnico em PCP, potencializar o papel da escola na formação de profissionais capazes de atuar no núcleo estratégico da produção e, em última instância, responder de forma mais efetiva às demandas da educação profissional e tecnológica no contexto atual.

Apesar de contribuir para a compreensão da satisfação discente no curso analisado, o estudo apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas. Os dados foram coletados em uma única instituição da rede estadual, o que restringe a generalização dos resultados a outros contextos educacionais, redes de ensino ou modalidades de oferta. Além disso, a investigação concentrou-se em apenas um curso e em uma realidade específica, marcada por determinadas condições de infraestrutura, perfil discente e organização pedagógica, o que reforça o caráter contextual dos achados.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras incluam comparações entre diferentes cursos técnicos, instituições e redes (estadual, federal e privada), de modo a mapear semelhanças e especificidades na satisfação discente em contextos distintos. Estudos mais abrangentes que acompanhem os estudantes ao longo do curso e após a conclusão também podem aprofundar a análise sobre o impacto da formação na trajetória acadêmica e profissional dos egressos. Além disso, investigações que articulem métodos quantitativos e qualitativos, com uso de entrevistas, grupos focais ou diários de campo, podem explorar com maior profundidade aspectos subjetivos da experiência estudantil, como expectativas, sentimentos de pertencimento e percepções sobre a identidade profissional construída nos cursos de educação profissional e tecnológica.



Por fim, entende-se que os resultados aqui apresentados não se esgotam em si mesmos, mas convidam a uma reflexão contínua sobre a qualidade da formação técnica em PCP e sobre o papel da escola na construção de trajetórias profissionais e humanas mais consistentes. Ao evidenciar tanto os pontos fortes quanto os aspectos passíveis de melhoria, o estudo reforça a necessidade de que as instituições de educação profissional e tecnológica mantenham um diálogo permanente com seus estudantes, utilizando a escuta discente como insumo estratégico para o planejamento, a inovação pedagógica e o fortalecimento do compromisso social da educação técnica.

Referências

ALVES, Gilcean Silva; PEREIRA, Diógenes Oliveira. Percepção da qualidade de vida a partir do ensino de filosofia em cursos técnicos do Instituto Federal da Paraíba. **Vértices**, Santo Antônio Campos dos Goytacazes, v. 24, n. 2, p. 481-510, maio/ago, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n22022p481-510>

ALVES, Helena Maria Baptista. **Uma abordagem de marketing à satisfação do aluno no ensino universitário público**: índice, antecedentes e consequências. 2003. 286 f. Tese (Doutorado em Gestão) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2003.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 28 dez 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/1/2020/11/CATALOGO-NACIONAL-DE-CURSOS-TECNICOS-2020.pdf>. Acesso em: 22 dez 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, London, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>



CAMPOLIN, Luciane da Costa; RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. A avaliação da aprendizagem na educação profissional e tecnológica: uma análise das práticas avaliativas nos cursos técnicos subsequentes no IFSC – Campus Caçador. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/72>. Acesso em: 23 dez. 2025.

CARDOSO, Wagner. **Planejamento e controle da produção (PCP): a teoria na prática**. São Paulo: Blucher, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação ao planejamento e controle da produção**. 3. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico atravessado por contradições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300017>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022

JANUÁRIO, Iara de Souza; GEGLIO, Paulo César. Percepção dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica sobre o auxílio estudantil de permanência. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 25, p. 1-22e17209, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2025.17209>

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 15. ed. São Paulo Pearson Education do Brasil, 2018.

LAGE JUNIOR, Murís. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.



LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel. Satisfação dos alunos em cursos de pós-graduação lato sensu: influência do gênero nas estratégias administrativas das instituições de ensino superior. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGeT, 9., 2012, Resende. **Anais [...]**. Resende: AEDB, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216100.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2015

MARTINS, Roberto Antonio; MELLO, Carlos Henrique Pereira; TURRIONI, João Batista. **Guia para elaboração de monografia e TCC em engenharia de produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

REDIN Ezequiel; *et al.* Satisfação de discentes sobre a formação técnica e profissional em instituições pública e privada (Rio Grande Do Sul, 2013). **Holos**, Natal, v. 3, p. 166-181, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.1771>.

REIS, Laiane de Oliveira; VICENTE, Victor Manuel Barbosa. Aferição do nível de satisfação discente em relação ao ensino do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia no campus Pontal. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador, v. 12, n. 1, p. 93-109, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3019>. Acesso em: 14 nov. 2025.

RIBEIRO, Iara Margolis; CORREIA, Walter Franklin Marques; CAMPOS, Fábio. Setores acadêmicos que interferem na satisfação do aluno no ensino superior. **Acta Scientiarum**. Education, Maringá, v. 43, p. e50121, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v43i1.50121>

RODRIGUES, Andrea Carla Vargas; QUADROS, João Roberto de Toledo. A percepção de formandos de um curso técnico de informática e sua importância para inserção no mundo profissional de computação. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, Minho, v.16, n. 1, p. 92-108, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v16.n1.92-108>



ROSSATO, Vanessa Piovesan; PINTO, Nelson Guilherme Machado; MÜLLER, Andressa Petry. Satisfaction with the academic of high school students: the case of a university campus. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 185-211 set/dez, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v11i3.1082>

SILVA, José Augusto Souza Gomes da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. O papel da educação profissional e tecnológica na formação para o mercado de trabalho no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 999-1007, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16554>.

SILVA, Josiane Barradas; MELO, Wilverson Rodrigo Silva de. Do ensino profissionalizante à inserção ao mercado de trabalho: percepção dos egressos do curso técnico de segurança do trabalho da eetepa/ Itaituba. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-27, mar. 2026. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.24599>

SOUZA, Matheus Henrique Tudes de; REIS FILHO, Ramílio Ramalho. The importance of Production Planning And Control (PCP) in manufacturing industries. **Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 21, n. 2, p. 887-897, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31510/infav21i2.2137>

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. Educação profissional e tecnológica no Brasil: uma história de avanços e retrocessos. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4135>. Acesso em: 3 jan. 2026.

TAVARES, Nadja Waleska Capistrano; TACCONI, Marli de Fátima Ferraz da Silva; TACCONI NETO, Ernesto Alexandre. Percepção sobre marca IFRN nos cursos técnicos integrados do CNAT. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 26, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistafae.fae.emnuvens.com.br/revistafae/article/view/770>. Acesso em: 31 mar. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.





Como citar

SOARES, A. M. *et al.* Percepções de estudantes concluintes sobre um curso técnico em planejamento e controle da produção: fatores de satisfação e desafios. **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-36, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.54591>.

Submetido em: 12 de janeiro de 2026

Aceito em: 23 de abril de 2026

Publicado em: 20 de maio de 2026

CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica
Contribuição dos autores:	SOARES, A. M. declara ter realizado conceitualização, análise formal, metodologia, redação - preparação do rascunho original. CÂMARA, J. M. D. A. declara ter realizado análise formal, redação - revisão e edição. VALENÇA, A. K. A. declara ter realizado análise formal, redação - preparação do rascunho original. DOURADO, C. J. M. declara ter realizado redação - preparação do rascunho original.



Equipe Editorial

Editor de Seção:	João Fernando de Araújo
Membro da Equipe de Produção:	Ana Luiza Marques Pedraçoli
Assistente de Editoração:	Martinho Gilson Cardoso Chingulo
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

